



## INDICAÇÕES E ORIENTAÇÕES PARA AS FAMÍLIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Era uma vez... uma menina que pensou que o mundo estava errado, mas entendeu que ela era parte desse mundo, então, logo ela percebeu que teria que fazer a sua parte naquele mundo em que ela se queixava tanto... e essa menina cresceu e entendeu que ela é parte dessa mudança. O segredo da educação está nos SONHOS QUE PROPOMOS... Jane Haddad

Precisamos encarar o que a vida nos coloca, para todas as adversidades e situações problemas, precisamos buscar soluções à luz da ciência e também das emoções, desenvolvendo em nós a resiliência e o altruísmo para mantermos a vida pulsando com leveza e alegria. Regina Shudo

Nossa proposta é indicar algumas questões para dialogar com as famílias das crianças da Educação infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como base para uma atitude de humanidade e de envolvimento afetivo consigo mesmo e com o outro.

Precisamos ressaltar que, nos momentos de adversidades, é com a família que podemos contar. Inúmeros estudos mostram que a presença dos familiares nos torna pessoas mais felizes. Precisamos nos apoiar com nossos entes queridos, pois a família é tão importante para o desenvolvimento das crianças.

As escolas podem apoiar as famílias, orientando em algumas experiências, sugerindo cantigas, brincadeiras, sustentando uma aposta no acolhimento, no cuidado, no afeto e na confiança.

As aulas estão suspensas, mas o ato de educar não está fechado, a arte de educar não está suspensa. As crianças aprendem o tempo todo: em casa, aprendem com os adultos e outras crianças a descobrir o mundo e a compreender as relações; na escola, as crianças aprendem os conhecimentos científicos, aprendem a conviver, a aprender a aprender, desenvolvendo as capacidades sociais, emocionais, cognitivas e físicas.



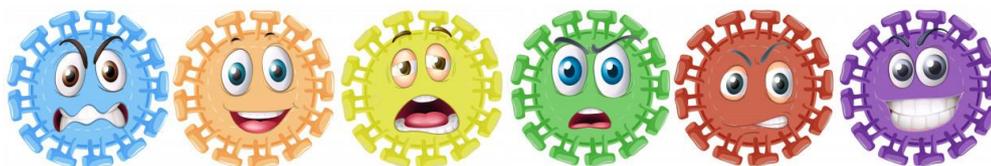
O documento apresenta dois momentos, algumas indicações para refletirmos e um Inventário Emocional para explorarmos a importância do desenvolvimento das habilidades não cognitivas.

Desejamos que todos nós possamos enfrentar este momento com a grandeza da alma, buscando nosso crescimento pessoal e emocional.

## INDICAÇÕES REFLEXIVAS

Alguns posicionamentos que nós, Jane Haddad e Regina Shudo, comungamos e que gostaríamos de compartilhar com as famílias:

- 1.** Que permaneçamos em quarentena atendendo às medidas da Organização Mundial da Saúde e às orientações dos governos.  
Precisamos assegurar a saúde das crianças, pois elas estão em casa neste momento para, posteriormente, retornarem saudáveis à escola e à vida.
- 2.** Que, na Educação Infantil, seja evitado a possibilidade de aulas on-line para as crianças, que elas possam ficar sob a proteção e a segurança das famílias. Mas, os educadores e escolas podem sugerir algumas práticas interativas, utilizando todas as formas de tecnologia. Que todas as atividades realizadas no âmbito familiar contemplem a interação da criança com a família: seja brincando, contando histórias, recontando histórias por meio do uso de roupas e acessórios etc.
- 3.** É importante que nesse momento, as crianças não sintam que foram esquecidas pelos educadores, muito pelo contrário, o fechamento das escolas, não significa que os educadores não as amam. Aliás, é por amor, cuidado e proteção que as escolas suspenderam as aulas. Então, utilizar das mídias para enviar um recadinho carinhoso aos alunos, será um gesto muito valioso, afinal, demonstrar amor nesses tempos, é essencial. Vamos formar um reduto de afeto ao entorno das crianças.
- 4.** As escolas podem contribuir (jamais impor) com as famílias, a partir de sugestões de como organizar a rotina em casa, de modo a propiciar experiências que promovam o bem-estar e a saúde da criança.
- 5.** Que a prioridade seja, neste momento, que a família estabeleça ou reforce os vínculos de afeto que são fundamentais para o desenvolvimento saudável das crianças. O corpo e o cérebro, para se desenvolverem, precisam de cuidados, de amor e de carinho.



6. A família é um lugar de substituição do biológico pelo simbólico, definindo o pai e a mãe como **funções**. Ao nascermos, temos que ser acolhidos psiquicamente para podermos existir como sujeitos. O sujeito bebê e, depois, o sujeito criança.

As primeiras relações materno-infantis constituem-se desde o nascimento do bebê até os primeiros anos de vida. Esse bebê será falado, imaginado por seus pais, o bebê contará essa história por muitos e muitos anos, até o dia em que ele contará a sua própria história, também com seu imaginário. O que nos faz humanos é o fato de nos tornarmos seres de desejo, independentes dos desejos dos outros.

É um vínculo no qual o par mãe-bebê se comunicará pela relação recíproca que foi desenvolvida desde a concepção, passando pelo desenvolvimento do bebê em útero, até o instante do seu nascimento. A partir daí, uma relação de confiança e mutualidade vai se estabelecendo, caso tudo corra bem.

O bebê reconhecerá a voz da mãe (ou quem faz essa função) e o calor do seu corpo, assim como já vivenciava tudo o que se passava na interioridade do corpo materno.

7. Vamos sustentar um princípio humanizador no mundo, e todos podem contribuir para que sejamos seres humanos melhores a cada dia. Juntamente com nossas famílias, veja o que podemos fazer para a superação deste momento de Pandemia.

8. Em casa, podemos brincar. **BRINCAR?** Como assim? Brincar é coisa séria, brincar possibilita uma relação criativa com o mundo e é uma forma de comunicação, já que a criança ainda não domina a linguagem necessária para representar “suas brincadeiras”. O brincar é parte viva (ou deveria ser) na vida da criança que começou sua escolarização, o brincar abre portas para as novas relações sociais estabelecidas nas escolas, o brincar é uma forma de comunicação das crianças e não pode sumir das escolas. Por isso, educadores e pais, valorizem as brincadeiras, a música, a dança e as artes, muito mais do que qualquer atividade mecânica e repetitiva.

Quem já foi criança e quem ainda é criança sabe que o brincar é característico da infância e, mesmo quando crescemos, continuamos a brincar de outras formas. Não há infância sem o brincar, por isso, brincar é coisa séria e deve ser levado muito a sério pelos adultos que cercam essa criança.

Brincar é um componente constante que ajuda na constituição do sujeito e em seu desenvolvimento saudável. Na brincadeira, a “magia” entra e move a criatividade, abre portas jamais abertas e visita sentimentos jamais experimentados. Brincar auxilia a criança nos caminhos de tentar, de errar, de ensaiar e de criar soluções para os dilemas da infância e, conseqüentemente, da vida que vai se desenrolando ao longo dos anos.

Brincar é a forma de “linguagem” mais sincera e afetiva que as crianças trazem, é como elas percebem e sentem o mundo, o brincar é comunicação, é encontro com seus pares e com o mundo à sua volta. Brincar é brincar de coisa séria!



Brincar com as letras, com as gravuras, com as histórias, abrir as portas do mundo simbólico e descobrir segredos, sentimentos e mistérios inexplicáveis da VIDA e da MORTE.

Brincar é o encontro nem sempre agradável entre o desenvolvimento cognitivo e a estruturação do sujeito que existe no olhar do outro e do sujeito que pode existir e desejar por si mesmo. Talvez, essa criança vá arriscando a dizer que ela acha que é.

Desde muito cedo, a criança vai tendo percepções do mundo interno e do mundo externo, vai explorando seu próprio corpo e, depois, objetos externos, começa a se ver mais unificada com as partes do seu corpo e assim segue seu INVENTÁRIO EMOCIONAL. Integração e desintegração são partes vividas nesse momento de exploração e de manipulação de diversos objetos.

Brincando, as crianças convivem com suas diferenças, desenvolvem a imaginação e a criatividade, apropriam-se de conhecimentos, experimentam sentimentos diferentes e, acima de tudo, aprendem o exercício da iniciativa, da partilha e da decisão. Começa um encadeamento e um desencadeamento de questões de si mesmas e dos outros. É um processo lindo de VER E ESCUTAR por parte dos adultos atentos aos bebês.

Em casa e, depois, na escola, as crianças podem brincar movimentando o corpo, brincar de faz de conta, brincar com jogos, brincar com materiais não estruturados, o importante é brincar!

9. Em casa, as crianças também aprendem, pois aprendem o que vivem. A aprendizagem ocorre quando olhamos, pela primeira vez, algo que nos toca profundamente, veja o encanto das histórias quando são contadas com entonação amorosa da voz! A partir do afeto, sentimos e falamos do mundo: à medida que vamos crescendo, mais queremos aprender, desde que seja uma relação amorosa. A cada dia, podemos aprender coisas diferentes, experimentar novos sons, conhecer novas histórias. Aprendizagem é olhar e escutar como se fosse nossa primeira vez. Em casa, a criança pode aprender o que a família tem para ensinar, os valores, as condutas. Na escola, as crianças aprendem os conhecimentos científicos, aprendem a resolver problemas com bases científicas. Desde o nascimento, as crianças têm imensa capacidade de aprender e, durante toda vida, temos certeza da nossa contínua capacidade de aprender e temos como meta: provocar o desejo de aprender a aprender sempre.
10. Podemos aproveitar este momento de isolamento para a criação ou o reforço de vínculos com a família, por isso, é momento oportuno para falarmos sobre emoções e sentimentos.
11. Enquanto estivermos em casa, vamos aproveitar para criar uma rotina com a família e realizar brincadeiras, atividades, cozinhar, plantar, construir uma caixa de sonhos e fazer coisas que nunca imaginávamos fazer. E, quem sabe, possamos manter essas rotinas no pós-corona vírus? Pois jamais seremos os mesmos.

Françoise Dolto, psicanalista de crianças, ensinou-nos muito sobre o respeito pelos pequeninos:



“(…) descreve o desenvolvimento da criança como uma série de "castrações": umbilical com o nascimento, oral com o desmame, anal quando começa a andar e aprender a usar o banheiro. A cada vez, a criança deve separar-se de um mundo para se abrir a um mundo novo. Cada uma dessas castrações é uma espécie de provação da qual a criança sai mais crescida e humanizada. A responsabilidade dos pais é ajudá-la a superá-las com sucesso”.

## REFERÊNCIAS:

DAMÁSIO, Antonio. E o cérebro criou o homem. São Paulo. Companhia das Letras, 2011.

TOUGH, Paul. Como ajudar as crianças aprenderem. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

DOLTO, Françoise. Seminário de Psicanálise de Crianças. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2013.

## SOBRE AS AUTORAS

Jane Haddad - Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2010-2013). Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Newton Paiva (2004), Teoria Psicanalítica pela UFMG (2001) e Psicopedagogia pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (1999). Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1998). Atuou por mais de 22 anos em escolas como professora, coordenadora pedagógica e diretora. É conferencista, tendo participado de inúmeros eventos educacionais (nacional e internacional). Autora de diversos artigos sobre educação em sua relação com a comunidade; indisciplina escolar; relação família e escola; transtornos educacionais dentre outros temas. Atualmente colabora com seus artigos na revista Direcional Educador e na Revista BIS do Sindicato das Escolas Particulares de BH-MG. Autora dos livros: “Educação e Psicanálise: Vazio existencial”, “O Que Quer a Escola: Novos Olhares resultam em Outras Práticas” e Cabeça nas Nuvens: orientando Pais e Educadores sobre o Transtorno do Déficit de Atenção, publicados pela editora WAK, do Rio de Janeiro.

Regina Shudo - Pedagoga e pós-graduada em Metodologia de Ensino pela Universidade Estadual de Maringá, com experiência na área educacional há mais de 30 anos. Diretora da Avaliar + Educacional. Foi professora, coordenadora e diretora de instituições de ensino e docente em Universidades. Atualmente dedica-se ao trabalho de consultoria para redes de ensino, atua como palestrante em congressos nacionais e internacionais.

## Contatos:

Jane Haddad – [www.janehaddad.com.br](http://www.janehaddad.com.br)

031.984176097 - @janehaddad

Regina Shudo – [www.amanaeducacional.com.br](http://www.amanaeducacional.com.br)

041-99201-5070 - @reginashudo